

PAINEL (TEMA LIVRE) - RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

A RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE: REVISÃO DE LITERATURA

Natália Marques Vasconcelos (natymmg14@hotmail.com)

Ana Carolina De Oliveira Portela (carol_oliveirap@hotmail.com)

Marcelle Melo Magalhães (marcelle2mm@hotmail.com)

Carlos Eduardo Lopes Albuquerque (carloosedubuco@gmail.com)

Maria Vilma Dias Adeodato (vilmaadeodato@hotmail.com)

A osteoporose é uma desordem esquelética sistêmica caracterizada pelo comprometimento na resistência óssea, onde a qualidade e a densidades óssea são reduzidas, o que predispõe maior risco de fraturas. Pode apresentar manifestação na cavidade oral, como: reabsorção do processo alveolar, doença periodontal crônica destrutiva, dores relacionadas ao seio maxilar ou fraturas. A densitometria óssea é o exame padrão ouro para o diagnóstico da osteoporose, entretanto, é um exame de alto custo e de acesso limitado. Em contrapartida, a radiografia panorâmica é um exame que apresenta baixo custo, pequena dose de radiação, além de fazer parte da rotina de pacientes odontológicos, pois possibilita ampla visualização da maxila, mandíbula e estruturas adjacentes em uma única imagem. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da contribuição da radiografia panorâmica como instrumento auxiliar no diagnóstico da osteoporose. A busca bibliográfica foi realizada no banco de dados PubMed, utilizando como palavras-chave: “Osteoporosis”, “Radiography, Panoramic”, “Diagnostic

Imaging”, obtendo-se 45 referências. Como critérios de inclusão, optou-se por artigos publicados no período de 2015 a 2019, no idioma inglês e português. Após a leitura dos títulos e resumos, foi realizada a exclusão de artigos em duplicidade, com fuga do tema proposto, resumos de anais, sendo selecionados 10 artigos. A identificação de indivíduos com baixa densidade e qualidade óssea associado ao distúrbio osteometabólico é importante para estabelecer estratégias na prevenção de fraturas. Dessa forma, estudos ressaltam a importância de índices radiomorfométricos quantitativos e qualitativos medidos nas radiografias panorâmicas como ferramentas para identificar a densidade mineral óssea reduzida (DMO). O índice panorâmico mandibular (IPM) é resultado da razão entre a espessura da cortical mandibular e a distância entre o limite inferior do forame mentoniano e a base da mandíbula. O índice mentoniano (IM) é baseado na espessura da cortical mandibular, medida sobre a linha perpendicular à base da mandíbula na altura do forame mentoniano. O índice cortical mandibular (ICM) representa qualitativamente a margem endosteal da cortical mandibular, classificando-a como: C1 – normal, quando é lisa e afilada; C2 – osteopenia, quando apresenta defeitos semilunares; e C3 – osteoporose, quando é porosa e a espessura cortical é reduzida. Todos os índices avaliados foram capazes de identificar baixa massa óssea, porém o IM tem melhor precisão em excluir a presença de DMO reduzida, ou seja, maior especificidade do que sensibilidade. O IPM apresentou maior sensibilidade e especificidade, sendo capaz de diferenciar osteoporose de osteopenia. O ICM apresentou moderada sensibilidade e especificidade, sendo considerado como uma ferramenta para predição de DMO reduzida. Apesar de nenhum índice possuir perfeita sensibilidade e especificidade, o IM, IPM e ICM mostraram ser ferramentas úteis para rastrear a DMO reduzida. Ressalta-se, entretanto, que a solicitação de radiografia panorâmica com o objetivo principal de diagnosticar osteoporose não deve ser realizada. A vantagem da utilização desses índices radiomorfométricos consiste na possibilidade do diagnóstico incidental da redução da densidade mineral óssea durante avaliação odontológica de rotina, o que possibilita o encaminhamento precoce do paciente para o diagnóstico e tratamento médico especializado.